

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Globo

Class.: 81

Data: 04.04.83

Pg.: _____

globo
1-83

Índice de natalidade aumenta entre índios

CAMPO GRANDE (O GLOBO) — O índice de natalidade entre os índios Cadiveus, que massacraram dois fazendeiros no último dia 7, está aumentando verticalmente, revelou o Delegado Regional da Funai em Campo Grande, Carlos Amaury. Enquanto em 1981, os nascimentos foram 123, em 1982 chegaram a 200. De janeiro até agora, a média diária tem-se mantido em dois partos, sem ter sido registrado até agora, nenhum caso de "nati-morto" ou mesmo óbitos entre crianças nascidas nestes períodos.

Esclareceu que não existem programas incentivando o aumento da população Cadiveu, mas "uma mudança bastante sensível entre os índios quanto ao comportamento social".

— Repentinamente, eles surgiram com uma série de normas na tribo, como, por exemplo, não aceitar índias casadas com brancos, punir severamente as moças que namoram ou se aproximam dos brancos e outras atitudes que dão a nítida impressão de um acelerado processo de purificação da raça" — explicou Carlos Amaury.

VOLTA AS RAIZES

De um modo geral, segundo declarações do Cacique Boaventura Bento Medina, a nação indígena está revelando grada-

tivamente um cuidado todo especial em torno de sua raiz. Um dos primeiros sintomas deste comportamento é o uso mais freqüente de seu dialeto que, segundo os antropologistas, está classificado no "Tronco G" isto é, uma língua muito difícil que não se assemelha com a de nenhuma outra nação indígena.

Isso vem sendo notado nos últimos 18 meses, quando foi observado o aumento da população através do número de nascimentos que ocorrem em progressão geométrica, conforme observaram os funcionários da Funai através de um levantamento feito há menos de 40 dias. Além disso, voltaram as danças, os cantos, os benzimentos e outras manifestações que incluem até mesmo o lendário "pagé".

O movimento está ocorrendo em pleno trabalho de socialização dos Cadiveus, que tem sido desenvolvido pela Funai na Reserva Bodoquena. Lá existem duas escolas de primeiro grau e, ainda este ano, será inaugurada uma cantina no posto São João, onde os índios poderão almoçar e jantar, pagando apenas com a produção agropecuária. Os planos de socialização vão mais adiante, com a formação de uma cooperativa agrícola visando colocar a produção indígena do local, no mercado consumidor.

Aumenta tensão em reserva

A "guerra psicológica" entre os índios cadiveus e os brancos invasores da Reserva Bodoquena intensificou-se com a invasão de duas fazendas por estranhos, que incendiaram as casas construídas com madeira. Os índios, entre eles o chefe do Conselho Tribal, Boaventura Bento Medina (um cacique de 25 anos de idade, que não revela seu nome indígena para nenhum branco) acreditam que foram os posseiros, e estes, os indígenas.

Felizmente, descobriu-se o fogo a tempo, e o incêndio não causou grandes prejuízos. Mas o ato serviu para aumentar a tensão agora no auge, desde o conflito do dia 7 de março quando dois posseiros foram massacrados pelos cadivens.

As informações são do destacamento da Polícia Militar de Aquidauana, a 200 quilômetros da reserva. Esse mesmo destacamento mantém um sargento e três soldados dentro da Bodoquena, mas até agora os militares — que se consideram poucos para manter a ordem num povoado de quase três mil famílias — só conseguiram evitar novas mortes, realizando constantes "batidas" para apreensão de armas dos posseiros.